

A Construção Colaborativa das Estratégias de Comunicação em Iniciativa de Voluntariado: Um Estudo de Caso Sobre o Projeto *Aulão Free Snorkeling*¹

Alexandre GUIMARÃES²

Yasmim NUNES³

Wesley SANTOS⁴

Ludmilla SENA⁵

Suzana CASAES⁶

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA; Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA; Universidade de Salvador, Salvador, BA; Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

Resumo

O trabalho apresenta a iniciativa de um grupo de voluntários que se reúne ao longo de 9 anos para ofertar aulas gratuitas de mergulho livre (*snorkeling*) na cidade de Salvador. Mais especificamente, o estudo se destina em gerar uma matriz de comunicação e descrever qualitativamente como eventos comunicacionais ali observados foram propostos para beneficiar o público e outras partes interessadas.

Palavras-chave

Mergulho livre; voluntariado; matriz de comunicação; redes sociais.

Introdução e Objetivos

O *Aulão Free Snorkeling* (AFS), projeto voluntário fundado em 2017 em Salvador, nasceu como iniciativa inédita de democratizar o acesso ao mergulho livre, articulando conhecimentos técnicos e experiências empíricas. Apresenta

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Comunicação Organizacional, Cultura e Cidadania, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Mestre em Música pela UFMG; MBA em Gerenciamento de Projetos pela FGV, Graduado em Música/Regência pela UFMG; membro do Grupo de Pesquisa em Comunicação Estratégica; Marca e Cultura FCOM/UFBA, email: regenteale@gmail.com.

³ Estudante de graduação no curso de Letras Inglês na UNEB, email: yasmimbnunes@hotmail.com.

⁴ Estudante de graduação no curso de Administração na UNIFACS, email: wesley.joevanza@gmail.com.

⁵ Mestre em Ciência Animal nos Trópicos pela UFBA, Bacharel em Medicina Veterinária pela UFBA, e Estudante do curso de Bacharelado em Artes Visuais na UFBA, email: millassena@yahoo.com.br.

⁶ Estudante de graduação no curso de Ciências biológicas na UFBA, email: suzanacasaes123@gmail.com.

formato de organização comunitária sem mediação formal, onde a legitimação dos métodos é obtida na prática cotidiana, conforme a "ecologia de saberes" apresentada por Santos (2006).

A operação se baseia em um corpo de voluntários que possui habilidades técnicas e alinhamento à missão, tutorando alunos selecionados via WhatsApp após submeterem resposta a formulários que priorizam novatos e a comunidade surda. No dia da atividade, o ciclo pedagógico inicia-se com aulas teóricas e prática supervisionada no mar, respeitando proporção máxima de três alunos por instrutor. Ao ceder gratuitamente os recursos materiais e humanos para esta prática, o projeto se insere no contexto das economias criativas, oferecendo uma prática a qual o valor agregado, se convertido em unidade monetária, seria proibitivo a boa parte da população. Expande-se também a missão para a conscientização ambiental, conforme Pereira (2023), que endossa iniciativas voluntárias que usam o mergulho como ferramenta de conservação ambiental como fundamentais na preservação de unidades de conservação marinha.

A divulgação das ações se dá através das redes sociais *Instagram* (@aulaofree) e *WhatsApp*, sendo meios sustentáveis financeiramente e eficientes em despertar interesse de variados recortes populacionais. O trabalho, portanto, se propõe a avaliar estratégias de comunicação que se consolidaram ao longo dos anos, analisando qualitativamente a efetividade de cada evento de comunicação que, gerados de forma empírica, terminaram em seu conjunto por criar um plano de gerenciamento de comunicação e uma matriz de comunicação estruturada.

Metodologia

Estudo de caso exploratório que irá se valer de levantamento documental através de fontes publicadas em redes sociais. Procederemos à descrição de eventos de comunicação em recorte temporal de 2 anos, entre janeiro de 2024 a dezembro de 2025. A cronologia se deu: (i) estabilização no corpo de voluntários; (ii) período em que os eventos de comunicação se tornaram regulares e previsíveis.

Partindo do disposto em Bourne (2009), *apud* Valle *et al.*, (2014), a análise dos eventos de comunicação através de registros em redes sociais irá avaliar a efetividade

dos itens da matriz de comunicação gerada, com foco nos aspectos: (1) objetivo da comunicação; (2) frequência ; (3) formato mais efetivo; (4) forma de entrega.

Resultados e Discussão

Os eventos de comunicação foram gerados por iniciativas de alguns voluntários e terminaram por demonstrar uma regularidade precisa, tal como descrita pela Matriz de Comunicação apresentada.

Figura 1 – Matriz de Comunicação do projeto *Aulão Free Snorkeling*

<i>Eventos</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Meio</i>	<i>Frequência</i>	<i>Público</i>	<i>Responsáveis</i>	<i>Entregas</i>
1 . Enquete de definição da edição mensal	Definir a data da edição do mês conforme disponibilidade de voluntários	Grupo de Whatsapp dos voluntários	Uma vez no mês	Instrutores e equipe de voluntários	2 membros voluntários	Relatório de votação com pactuação de data
2 . Divulgação da Data da Edição e link de inscrição	Divulgar a data da edição do mês e a data do link de inscrição para os candidatos às vagas.	Grupos de Whatsapp	Uma vez no mês	Candidatos nos grupos de Whatsapp	2 membros voluntários	Postagem com texto padrão
3 . Publicação do link de inscrição	Oferecer o link no formato Google Forms para candidatos interessados	Grupos de Whatsapp	Uma vez no mês	Candidatos nos grupos de Whatsapp	2 membros voluntários	Link acompanhado de texto padrão
4 . Divulgação da lista dos selecionados	Informar nominalmente os alunos selecionados e instruções para o dia da edição	Grupos de Whatsapp	Uma vez no mês	Candidatos nos grupos de Whatsapp	2 membros voluntários	Listagem com nomes de selecionados e texto instrucional
5 . Reunião <i>Stand-up</i> no dia do evento	Definir ministrantes dos tópicos da aula teórica no dia do evento; definições de segurança pertinentes à edição	Presencial na faixa de areia	Uma vez no mês	Instrutores e equipe de voluntários	Equipe de voluntários com lideranças rotativas	Definições verbais de protocolos do dia e de líderes que irão ministrar a aulas
6 . Aula teórica no dia do evento	Ministrar conteúdos técnicos e teóricos sobre a prática do <i>snorkeling</i> e responsabilidade ambiental	Presencial na faixa de areia	Uma vez no mês	Instrutores e equipe de voluntários	Equipe de voluntários com lideranças rotativas	Exposição verbal com tradução em Libras de aula teórica pré-mergulho
7 . Vídeo resumo da edição	Demonstrar de forma artística e lúdica os melhores momentos da edição	Instagram	Uma vez no mês	Internautas	Voluntário <i>videomaker</i>	Produção audiovisual, incluindo registros subaquáticos

Fonte: elaborada pelos autores, 2026.

Na **figura 1**, revela-se uma estrutura em 3 etapas cronológicas, sendo comunicações preliminares (1 a 4), comunicações em aula (5 e 6) e comunicação pós-aula (7).

As comunicações preliminares se destinam a organizar o quadro de voluntários para a edição do mês; informar alunos sobre data da edição; disponibilizar link para

formulário e publicar lista de selecionados com instruções gerais. As comunicações em aula definem as ordens operacionais do dia entre os voluntários, além de apresentar aos alunos aspectos teóricos e técnicos. A comunicação pós-aula consiste em criação audiovisual para apresentar os melhores momentos da edição⁷.

No caso das comunicações em aula, as **entregas** e seu **formato** refletem o que dispõe Riveros-Barrera (2012) sobre a maior efetividade de lideranças compartilhadas e rotativas em processos educacionais.

O vídeo pós-aula de resumo da edição merece destaque ao apresentar **entrega** que alia arte audiovisual a mostra de processos e resultados técnicos. Ao demonstrar de forma lúdica a performance da equipe técnica e o progresso dos alunos, explicita uma das premissas do projeto que, se pautando em olhar de respeito às diversidades, investe na proposta da aprendizagem cooperativa proposta por Monero e Gisbert (2005).

A estrutura comunicacional do projeto, exceto comunicações em aula, se baseia em **entregas** veiculadas nos **meios** virtuais, refletindo o conceito de "sociedade em rede" postulado por Castells (1996), que afirma que as redes constituem a nova morfologia social, onde fluxos de informação e conexões horizontais estruturam práticas organizacionais descentralizadas.

Por fim, os **meios**, as **entregas** e os **objetivos** tendem a mitigar as forças centrífugas de economias capitalistas que, conforme Habermas (2023), colocam à margem consideráveis parcelas populacionais, e a utilização das redes sociais e meios digitais, amplamente utilizadas nos mais diversos recortes econômicos e sociais, tende à inclusão e democratização dos recursos materiais e imateriais propostos no projeto.

Considerações Finais

A pesquisa sobre esta iniciativa voluntária demonstrou que a prática finalística do mergulho livre, seus resultados técnicos, sociais e de consciência ambiental, em muito podem ser potencializados por uma comunicação assertiva com as partes interessadas. Isto demonstra que o projeto consolidou um plano de gerenciamento de

⁷ Nota: como exemplo vídeo de resumo da edição de dezembro de 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/DSV8hpXEeSA/?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 2 mar, 2026.

comunicações que alia informações técnicas sobre o mergulho a objetivos de responsabilidade social e cidadã, de relação com boas práticas educacionais e de conscientização ambiental.

O trabalho pode auxiliar propostas na área do voluntariado a propor estratégias de comunicação, sem precisar de vários anos para definir e estabilizar planejamentos e com sustentabilidade financeira, valendo-se de plataformas e dispositivos presentes na maioria dos lares das várias camadas sociais.

O trabalho também abre oportunidade para análises posteriores de abordagens quantitativas, onde variáveis como engajamento, replicações de conteúdos, demonstrações afirmativas de interesse, dentre outros itens quantificáveis podem ser avaliados.

Referências

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HABERMAS, Jürgen. **Uma nova mudança estrutural da esfera pública e a política deliberativa**. Tradução de Denilson Luís Werle. São Paulo: Ed. Unesp, 2023.

MONERO, C.; GISBERT, D. **Tramas: procedimentos para uma aprendizagem cooperativa**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PEREIRA, M. G. **Conservação no Parque Marinho da Barra: proposta de um modelo hierárquico para nortear políticas, estratégias e ações de gestão ambiental**. 141fl. II. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado Profissional em Ecologia Aplicada à Gestão Ambiental) – Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

PROJETO AULÃO FREE SNORKELING. **Vídeo resumo da edição de dezembro de 2025**. Instagram: @aulaofree, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DSV8hpXEeSA/>. Acesso em: 2 mar. 2026.

RIVEROS-BARRERA, A. La distribución del liderazgo como estrategia de mejoramiento institucional. **Educacyón y Educadores**, Bogotá, v. 15, n. 2., p. 289 - 301, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.

VALLE, Ângelo S. *et al.* **Gerenciamento de stakeholders em projetos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.